



CARACTERÍSTICAS MORFOMÉTRICAS DA CARÇAÇA DE OVINOS MORADA NOVA ALIMENTADOS COM FARELO DE CASTANHA DE CAJU

Antônio Clébio Ferreira da Silva(1) - Diones Pedro Gomes(2) - Diego Rodrigues de Sousa(3) - Ângela Maria de Vasconcelos(4) - Marcos Cláudio Pinheiro Rogério(5) - Aline Vieira Landim(6) -

1. Aluno de graduação em Zootecnia. Bolsista CNPq/AF - 2. Aluno de graduação em Zootecnia. Bolsista CNPq/AF - 3. Aluno de graduação em Zootecnia. Bolsista CNPq/AF - 4. Professora do curso de Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú / UVA/CCAB - 5. Pesquisador Embrapa Caprinos e Ovinos - 6. Professora do curso de Zootecnia da Universidade Estadual Vale do Acaraú / UVA/CCAB -

PALAVRAS-CHAVE

Subproduto, confinamento, ovinos.

APOIO

CNPq, UVA, FUNCAP

INTRODUÇÃO

A ovinocultura é uma atividade tradicional do Nordeste brasileiro, sendo caracterizada por rebanhos criados de forma extensiva, apresentando dessa forma, baixos índices produtivos. A alimentação é um dos fatores que mais influencia o desempenho dos animais na região, devido à escassez enfrentada nos longos períodos de estiagem.

O confinamento é uma das alternativas encontradas para minimizar este problema, sendo a utilização de subprodutos da agroindústria local uma das alternativas encontradas para a mudança da situação atual. O farelo de castanha de caju oriundo das castanhas impróprias para o consumo humano vem sendo utilizado na formulação de ração animal (Rodrigues et al., 2003), podendo ser uma opção viável para os produtores.

Com o intuito de ressaltar o potencial genético dos animais Morada Nova por serem considerados atrativos ao semiárido nordestino mais pesquisas devem ser realizadas com a finalidade de promover essa raça como possível promissora de carne na região.

OBJETIVOS

Objetivou-se avaliar a influência da inclusão de farelo de castanha de caju na dieta sobre as características de carcaça de ovinos Morada Nova.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Fazenda Experimental Vale do Acaraú. Foram utilizadas 19 cordeiras da raça Morada Nova com peso vivo médio inicial de 9,38 kg. As dietas foram constituídas de feno de Tifton 85 (*Cynodon ssp.*), farelo de castanha de caju (FCC), moído em níveis crescentes de inclusão (0, 3, 6 e 9%), milho, farelo de soja e calcário.

Os animais foram abatidos aos 20 kg de peso vivo e após o período de refrigeração de 24 horas em câmara fria a 4°C, as carcaças foram seccionadas longitudinalmente ao meio. Na metade esquerda da carcaça mensurou-se o comprimento externo e interno da carcaça, comprimento e perímetro da perna, perímetro torácico que foram realizados com fita métrica. O índice de compactidade da carcaça (ICC) foi determinado através do peso de carcaça fria (PCF) em função do comprimento da carcaça (CC), (ICC = PCF/CC), sendo expresso em kg/cm. Os dados foram comparados pelo teste SNK a 5% utilizando-se o programa estatístico SAS® (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não houve efeito dos níveis de inclusão de farelo de castanha de caju sobre as variáveis estudadas ($P > 0,05$). Os valores médios obtidos para comprimento externo da carcaça (CEC) foi de 48,52 cm, comprimento interno da carcaça (CIC) de 48,60 cm, comprimento de perna (CP) de 29,57 cm, perímetro da perna (PP) de 42,89 cm, perímetro torácico (PT) de 61,26 cm e índice de compactidade da carcaça (ICC) de 0,18 kg/cm. Corroborando com Marques (2006), que afirma que as medidas biométricas não são influenciadas pelo manejo alimentar, desde que os animais sejam abatidos com o mesmo peso vivo.

Os resultados encontrados neste trabalho foram semelhantes aos de Macedo et al. (2008) que não verificaram diferença entre as medidas morfométricas da carcaça em cordeiros alimentados com sementes de girassol, abatidos aos 28 kg de peso vivo.

CONCLUSÕES

O farelo de castanha de caju até 9% na dieta não promove alterações nas características morfométricas da carcaça de ovinos Morada Nova.

REFERÊNCIAS

MACEDO, V.P.; SILVEIRA, A.C.; GARCIA, C.A.; MONTEIRO, A.L.G.; MACEDO, F.A.F.; SPERS, R.C. Desempenho e características de carcaça de cordeiros alimentados em comedouros privativos recebendo rações contendo semente de girassol. Revista Brasileira de Zootecnia, v.37, n.11, p.2041- 2048, 2008.

MARQUES, A. V. M. S Características quantitativas da carcaça e da carne de cordeiros Santa Inês alimentados com diferentes níveis de feno de flor de seda (*Calotropis procera* SW) em substituição ao feno de sorgo forrageiro (*Sorghum bicolor* L). Tese apresentada ao Programa de Doutorado Integrado da UFPB/UFRPE/UFC, 2006.

RODRIGUES, M. M.; NEIVA, J. N. M.; VASCONCELOS, V. R.; V. R.; LÔBO, R. N. B.; PIMENTEL, J. C. M.; MOURA, A. A. N. Utilização do Farelo de Castanha de Caju na Terminação de Ovinos em Confinamento. Revista Brasileira de Zootecnia v.32, n.1, p.240-248, 2003

STATISTICAL ANALYSIS SYSTEM - SAS. SAS/STAT® 9.1 User's guide. Cary, NC, 2004. 5135p.